# Contribuição sem multa

FIEG, SESI, SENAI, IEL e ICQ Brasil

No próximo dia 30, encerrase o prazo para acerto sem multa da Contribuição Sindical referente ao ano de 2009, devida pela indústria. Esgotado esse período, as empresas do setor correm o risco de multas pela fiscalização do Ministério do Trabalho, em valores que muitas vezes superam o da própria contribuição, alertam a Federação das Indústrias do Estado de Goiás e 35 sindicatos da área industrial a ela filiados.

#### Onde e como pagar

Para facilitar o pagamento, além das agências da Caixa Econômica Federal e de estabelecimentos bancários integrantes do sistema de arrecadação dos tributos federais, também as casa lotéricas estão autorizadas a receber a contribuição. O recolhimento deve ser realizado por meio de guia

obtida no sindicato a que está filiada a empresa ou, no caso de categorias ainda não organizadas em sindicatos, na própria Fieg. Mais precisamente no Palácio da Indústria, Edifício José Aquino Porto, Av. Anhanguera, 5.440, esquina com Avenida Tocantins, Goiânia. Informações pelo telefone (62) 3216-0400.

#### **O**brigatoriedade

A obrigatoriedade da Contribuição Sindical está prevista na Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), que estabelece em seu artigo 579: "A Contribuição Sindical é devida por todos aqueles que participarem de uma determinada categoria econômica ou profissional, ou de uma profissão liberal, em favor do sindicato representativo da mesma categoria ou profissão ou, inexistindo este, na conformidade do artigo 591".

## Para negociar

A prova de quitação da Contribuição Sindical, conforme o artigo 607 da CLT, é considerada "documento essencial no comparecimento às concorrências públicas ou administrativas para o fornecimento às repartições paraestatais ou autárquicas".

### Expectativa

A Confederação Nacional da Indústria (CNI) trabalha com uma previsão de crescimento de 2,4% para o Produto Interno Bruto (PIB) neste ano, levando-se em conta a retração no ritmo de crescimento do consumo das famílias, a recessão nas maiores economias mundiais, achatando a demanda externa, e a previsão de forte desaceleração dos in-

vestimentos domésticos, afetados também pela menor disponibilidade de crédito. Na avaliação da instituição, o comportamento da inflação abrirá espaço para a redução de 0,5% nos juros nas duas primeiras reuniões do ano do Conselho de Política Monetária (Copom), prevendo-se uma taxa básica de 11,25% em dezembro deste ano, frente aos atuais 13,75%.